



FACULDADES DE ENFERMAGEM E MEDICINA NOVA ESPERANÇA

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

JONILDO SUÉLITON SANTOS DE MELO

**TRAUMATISMOS OROFACIAIS DECORRENTES DE VIOLÊNCIA CONTRA  
MULHERES EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19**

JOÃO PESSOA - PB  
2022

JONILDO SUÉLITON SANTOS DE MELO

**TRAUMATISMOS OROFACIAIS DECORRENTES DE VIOLÊNCIA CONTRA  
MULHERES EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentada à Faculdade de Enfermagem  
Nova Esperança como parte dos  
requisitos para à conclusão do curso de  
Bacharelado em Odontologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Isabella Jardelino Dias

JOÃO PESSOA - PB

2022

M485t

Melo, Jonildo Suéilton Santos de

Traumatismos orofaciais decorrentes de violência  
contra mulheres em período de pandemia por COVID-19 /  
Jonildo Suéilton Santos de Melo. – João Pessoa, 2022.

22f.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Isabella Jardelino Dias.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Odontologia) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Odontologia Forense. 2. Violência de Parceiro  
Íntimo. 3. Violência de Gênero. 4. Violência Contra a  
Mulher. I. Título.

CDU: 616.314:340.6

JONILDO SUÉLITON SANTOS DE MELO

**TRAUMATISMOS OROFACIAIS DECORRENTES DE VIOLÊNCIA CONTRA  
MULHERES EM PERÍODO DE PANDEMIA POR COVID-19**

Relatório final, apresentado à Faculdade Nova  
Esperança, como parte das exigências para a  
obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

João Pessoa, 06 de Dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA



---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Isabella Jardelino Dias  
Faculdades Nova Esperança - FACENE



---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Mara Ilka Holanda de Medeiros Batista  
Faculdades Nova Esperança - FACENE



---

Prof<sup>a</sup>. Me. Amanda Lira Rufino de Lucena  
Faculdades Nova Esperança - FACENE

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder essa grande vitória, minha graduação no ensino superior. Agradeço também aos meus pais, Josenildo de Melo Silva e Selemilde santos de Melo, assim como a minha noiva, Evelyn Justino Felipe, que sempre estiveram ao meu lado, me impulsionando. Por último, gostaria de agradecer a minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dra. Isabella Jardelino Dias, por toda a sua paciência e dedicação.

*“Mas a sabedoria que vem do alto é,  
primeiramente, pura, depois,  
pacífica, moderada, tratável, cheia  
de misericórdia e de bons frutos,  
sem parcialidade e sem hipocrisia.”*

*(Tiago 3:17 Bíblia  
sagrada)*

## **RESUMO**

A violência contra a mulher é um problema que existe antes da pandemia por Covid-19, porém, nesse período, houve um aumento dos casos em todo o mundo, seja ela física, psicológica ou sexual. Esse trabalho teve como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre os traumatismos orofaciais decorrentes de violência contra mulheres em período de pandemia por Covid-19. A metodologia preconizada teve como base pesquisas bibliográficas, utilizando as fontes de busca SCIELO e PUBMED. Foram incluídos artigos de revisão sistemática e pesquisa, publicados entre os anos de 2019 a 2022, foram escolhidos 6 artigos. Após a análise dos respectivos artigos observou-se um aumento na violência contra a mulher, seja ela física, psicológica e sexual, durante a pandemia por Covid-19 em praticamente todos os países. Os países Árabes apresentaram uma maior porcentagem, apenas um estudo apresentou diminuição na violência contra mulheres gestantes na Jordânia, porém os dados do estudo não são generalizáveis com todas as gestantes da Jordânia. Foi também observado que mulheres em situação de isolamento social e geográfico tendiam a maior vitimização das violências. Portanto, faz necessário políticas que possam diminuir a vulnerabilidade e aumentar os meios de contatar ajuda para mulheres em situação de isolamento social e geográfico.

**Palavras-chave:** Odontologia Forense. Violência de parceiro íntimo. Violência de gênero. Violência Contra a Mulher.

## **ABSTRACT**

Violence against women is a problem that existed before the Covid-19 pandemic, however, during this period, there was an increase in cases worldwide, whether physical, psychological or sexual. This work aimed to carry out an integrative review on orofacial trauma resulting from violence against women during the Covid-19 pandemic. The recommended methodology was based on bibliographic research, using the SCIELO and PUBMED search sources. Systematic review and research articles were included, published between the years 2019 to 2022, articles were chosen. After analyzing the respective articles, there was an increase in violence against women, whether physical, psychological or sexual, during the Covid-19 pandemic in practically all countries. Arab countries had a higher percentage, only one study showed a decrease in violence against pregnant women in Jordan, but the study data are not generalizable with all pregnant women in Jordan. It was also observed that women in situations of social and geographic isolation tended to be more victims of violence. Therefore, policies are needed that can reduce vulnerability and increase the means of contacting help for women in situations of social and geographic isolation.

Keywords: Forensic Dentistry. Intimate partner violence. Gender violence. Violence Against Women.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>RESULTADOS .....</b>	<b>10</b>
<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## INTRODUÇÃO

As agressões, físicas ou psicológicas, sofridas por mulheres em todo o mundo é uma questão de saúde pública. Cerca de uma a cada três mulheres já sofreram alguma forma de abuso, sendo comum que as vítimas tenham laços afetivos com seus respectivos agressores<sup>1</sup>.

Detectou-se que a idade mais jovem está relacionada à maior vitimização, assim como à perpetração da violência de gênero. Demograficamente o baixo nível socioeconômico, desemprego, uso de drogas, características psicológicas como distúrbios pré-existentes tanto da vítima como do agressor, experiências de violência durante a infância são alguns fatores relacionados a violência contra mulher<sup>2,3</sup>.

No período da pandemia por Covid-19, por meio do confinamento domiciliar, houve um aumento no número de registros de casos de violência doméstica em diversos territórios, entre estes, a China, Itália, França e Brasil<sup>4</sup>. O principal motivador da ocorrência foi a instabilidade econômica acarretada pela pandemia, que gerou tanto o desemprego como um sofrimento psicológico, relacionado ao medo e sequelas do distanciamento social. As mulheres negras e desempregadas foram as maiores vítimas de violência doméstica devido a sua dependência financeira. Além disso, homens com nível socioeconômico mais baixo tendem a gerar violência mais grave, assim um fator que pode explicar o aumento da violência é o aumento da pobreza entre os agressores<sup>2,3,5</sup>.

A notificação obrigatória em casos de violência contra mulher é um recurso que tem como objetivo proteger as vítimas e melhorar a segurança pública, auxiliando na aplicação da lei e da justiça criminal. Vários países no mundo implantaram em sua legislação a obrigatoriedade da notificação para os profissionais da área de saúde que suspeitarem ou confirmarem a violência contra a mulher, contribuindo com a polícia ou justiça criminal<sup>6</sup>.

No Brasil, os profissionais de saúde também são obrigados a notificar ao órgão responsável os casos de violência contra a mulher. Na odontologia, o código de ética permite a quebra de sigilo nesses casos, sendo assim os profissionais da área amparados pelo código de ética no caso de denúncia<sup>7,8</sup>.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa da literatura sobre traumatismos orofaciais decorrentes de violência contra mulher em período de pandemia por Covid-19. Diante disso, espera-se que as informações disponibilizadas pelo estudo possam contribuir para a capacitação do Cirurgião-Dentista na percepção de casos de violência contra mulheres, bem como para a veiculação da estimativa dessa prática de violência para a sociedade atual.

## METODOLOGIA

Este trabalho caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da análise descritiva dos dados provenientes dos estudos incluídos sobre traumatismos orofaciais, decorrentes de violência contra mulheres em período de pandemia por Covid-19. Para esse fim, como critérios de inclusão, foram analisados artigos de Revisão Sistemática e Pesquisa, publicados entre os anos de 2019 a 2022. As bases de dados consultadas foram PUBMED e SCIELO. As chaves de buscas utilizadas estão descritas abaixo, bem como seu operador booleano “AND” e “OR” (**Quadro 1**).

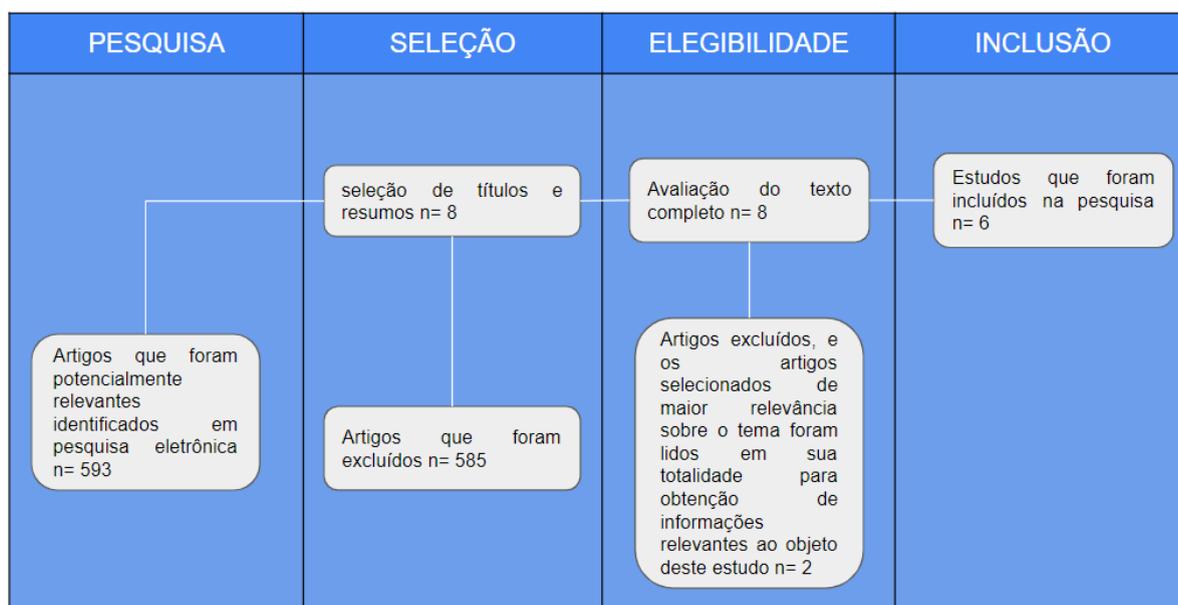
**Quadro 1:** Chaves de Buscas utilizadas no estudo.

<b>Base de Dados</b>	<b>Chave de busca</b>
<b>PubMed</b>	(((Forensic Dentistry) AND (Intimate partner violence)) OR (Gender-Based Violence)) OR (Violence Against Women)
<b>SCIELO</b>	(((Forensic Dentistry) AND (Intimate partner violence)) OR (Gender-Based Violence)) OR (Violence Against Women)

Como critérios de exclusão, não foram utilizados artigos divergentes do tema, além de revisões de literatura, publicações de relatos e série de casos, trabalhos de conclusão de cursos, tese e dissertações, carta ao editor, anais de eventos científicos, trabalhos publicados em duplicatas e manuscritos que não estiverem disponíveis na íntegra.

A estratégia de busca elaborada nesta revisão integrativa resultou num total de 593 estudos encontrados sobre o tema, nas bases de dados avaliadas. Os

resultados foram exportados para o software Rayyan e a leitura do título e do resumo foi realizada por meio do mesmo. Após a triagem dos títulos e resumos, 8 estudos foram considerados relevantes, após leitura completa, 6 artigos preenchem todos os critérios de inclusão e foram selecionados para esta revisão. O fluxograma a seguir mostra o processo de seleção dos artigos para o desenvolvimento do estudo (**Figura 1**).



**FIGURA 1:** Forma esquemática de seleção dos artigos utilizados no estudo.

## RESULTADOS

Após a leitura dos artigos, foram selecionados seis artigos para elaboração dos resultados e discussão, descritos no Quadro 2.

**Quadro 2:** Traumatismos orofaciais decorrentes de violência contra mulheres em período de pandemia por Covid-19.

TÍTULO	AUTOR	ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	RESULTADO
Violência doméstica durante o covid-19 pandemia: uma revisão sistemática	KOURTI. A et al.	2021	Revisão Sistemática	Identificar as tendências internacionais da violência doméstica durante a epidemia de COVID-19 e examinar as possíveis diferenças entre todos os grupos populacionais e diferentes áreas geográficas em todo o mundo.	Foram considerados elegíveis 32 estudos. Dados da América do Norte, Europa, Área Ásia-Pacífico, África e pesquisas em todo o mundo foram recuperados. O COVID-19 causou um aumento nos casos de violência doméstica, especialmente durante a primeira semana do bloqueio do COVID-19 em cada país. Em crianças, no entanto, embora as estimativas dos especialistas sugiram um aumento nos casos de maus-tratos e abuso infantil, a taxa de relatórios da polícia e dos serviços sociais diminuiu durante a pandemia de COVID-19. O fechamento de escolas que isolavam os alunos em casa parece ter contribuído para essa diminuição.
Revisão rápida sobre as associações de isolamento social e geográfico e violência por parceiro íntimo: Implicações para o curso pandemia do covid-19	MOJAHE D.A et al.	2021	Revisão Sistemática	Investigar uma gama mais ampla de contextos de isolamento social e geográfico e sua associação com violência por parceiro íntimo para tirar conclusões sobre a pandemia de COVID-19.	Dos 526 estudos identificados, 11 foram incluídos nesta revisão. Os estudos incluídos envolveram 15.695 mulheres e foram realizados nos EUA, Suécia, Etiópia, Egito, Espanha e Turquia. Indicadores de isolamento social, como falta de apoio social, emocional ou informativo ou a

					<p>frequência e qualidade dos contatos sociais, foram avaliados narrativamente. O isolamento geográfico foi avaliado principalmente pela distância física até a próxima cidade ou serviço de apoio. Tanto o isolamento social quanto o geográfico foram associados a um risco aumentado de VPI. As recomendações feitas pelos estudos individuais incluem o seguinte: (a) melhorar o acesso a redes sociais fora do próprio grupo das vítimas, (b) melhorar sua situação econômica, (c) assumir a responsabilidade daqueles que estão em contato com as vítimas e (d) , é necessário ter em conta o aumento da ênfase no acesso a serviços e programas preventivos.</p>
<p>Mudanças na prevalência e gravidade da violência doméstica durante a pandemia de covid-19: uma análise sistemática.</p>	<p>THIEL.F et al.</p>	<p>2022</p>	<p>Revisão Sistemática</p>	<p>Examinar estudos empíricos revisados por pares, referentes à possível mudança na prevalência e gravidade de diferentes tipos de DV durante a pandemia de COVID-19, conforme relatado pelos participantes do estudo.</p>	<p>Dos 22 estudos, 19 foram transversais, enquanto 3 incluíram avaliações pré pandemia e durante a pandemia. A síntese dos dados indica que a gravidade de todos os tipos de violência doméstica (VD), bem como a prevalência de VD psicológica/emocional e sexual aumentaram para um número significativo de vítimas na população geral durante a pandemia. Evidências de mudanças na prevalência em relação ao DV econômico/financeiro, físico e geral permanecem</p>

					inconclusivas. Houve variação considerável entre os estudos na prevalência relatada dependendo da região, tamanho da amostra, tempo de avaliação e medida.
Efeitos da pandemia de covid-19 na violência por parceiro íntimo e função sexual: uma revisão sistemática	BAZYAR.J et al.	2021	Revisão Sistemática	Este estudo foi realizado como uma revisão sistemática sobre o efeito da pandemia de SARS CoV-2 na função sexual e violência doméstica no mundo.	Um total de 11 estudos foram incluídos na revisão sistemática. Consequentemente, a violência doméstica durante a exposição ao COVID-19 aumentou. Além disso, os escores médios da função sexual e seus componentes reduziram no momento da exposição à pandemia em comparação com antes.
Violência de parceiro íntimo contra mulheres jordanianas grávidas na época da quarentena da pandemia covid-19	ABUJILBAN, S., MRAYAN, L., HAMAIDE H, S., OBEISAT, S., & DAMRA, J.	2022	Pesquisa	O principal objetivo do presente estudo é descobrir se há alguma diferença na incidência de VPI durante e antes da quarentena pandêmica COVID-19 e se algum fator sociodemográfico está relacionado à incidência de VPI contra gestantes durante a quarentena.	A amostra total foi composta por 215 gestantes. A média de idade das mulheres foi de 28,6 anos (SD = 4,3). A renda média mensal domiciliar foi de 713,4 dinar jordaniano (JD; 1006 USD; SD = 731,4). A maioria das mulheres possuía bacharelado ou superior ( $n = 189$ , 87,9%), não estava empregada ( $n = 138$ , 64,2%), e vivia em áreas urbanas na Jordânia ( $n = 173$ , 80,5%). A maioria das mulheres vivia em uma família nuclear ( $n = 129$ , 60%), estava em um casamento monogâmico ( $n = 211$ , 98,1%), e não estavam relacionadas ao marido ( $n = 181$ , 84,2%). A média de idade dos maridos foi de 33,4 anos (SD=5,4). Apenas 16,3 % ( $n = 35$ ) dos

					<p>maridos estavam desempregados e a maioria deles foi educada para nível universitário (<math>n= 142, 66\%</math>).</p> <p>Quanto às características obstétricas e ginecológicas das mulheres, a idade gestacional média foi de 25 anos (<math>SD=10,2</math>), gravida foi de 2,4 (<math>SD = 1,6</math>) e número de crianças foi de 1,2 (<math>SD = 1,3</math>). Quase um terço (<math>n =68, 31,6 \%</math>) das mulheres apresentava histórico de abortos. Quanto aos problemas médicos durante a gravidez atual, 58,1% (<math>n= 125</math>) das mulheres não sofriam de nenhum problema médico, enquanto 5,5% (<math>n =12</math>) estavam experimentando complicações na gravidez (por exemplo, diabetes mellitus, hipertensão, coração, placenta, problemas de fluido amniótico), 10% (<math>n= 22</math>) estavam anêmicas, 16,7% (<math>n= 36</math>) estavam experimentando vaginite e 9,4% (<math>n =20</math>) estavam com outros problemas. Durante a quarentena, 64,2% (<math>n= 138</math>) das mulheres não foram às consultas médicas.</p>
<p>Análise temporal das agressões físicas contra a mulher Sob a perspectiva da odontologia legal na cidade de Fortaleza, Ceará</p>	<p>OLIVEIRA . M.V.J, et al.</p>	<p>2019</p>	<p>Pesquisa</p>	<p>O objetivo desse trabalho foi realizar uma análise temporal dos casos de agressão física contra as mulheres periciadas no</p>	<p>Observou-se que a faixa etária de 30 e 59 anos foi a mais acometida e o (ex)companheiro o principal agressor. O local de maior ocorrência das agressões foi</p>

				<p>serviço de Odontologia Forense da Perícia Forense do Estado do Ceará (PEFOCE) entre 2002 e 2017 e avaliar o impacto da lei Maria da Penha sobre as agressões físicas na região bucomaxilofacial.</p>	<p>a via pública. Em 42% dos casos foram registradas agressões de gravidade leve, 86,3% dos laudos apontaram lesões por instrumento contundente e em 31% o tecido atingido foi apenas tecido mole. Observou-se uma mudança no perfil das agressões e um aumento das denúncias após a Lei Maria da Penha, que passaram a ser realizadas por mulheres mais velhas e apresentar menor gravidade das lesões.</p>
--	--	--	--	---	--

## DISCUSSÃO

De acordo com os autores avaliados, dispostos no Quadro 2, os estudos observaram um aumento significativo da violência contra a mulher durante a pandemia por Covid-19, no qual, houve mudanças tanto na prevalência como na frequência e gravidade dos casos.

No Peru houve um aumento da violência de gênero em 48% no período da pandemia, relativo a ligações telefônicas feitas ao controle de Violência Doméstica (VD) e assistência<sup>9</sup>. Já em Victoria, Austrália, 59% dos profissionais participantes de um estudo sobre o tema, relataram aumento na frequência e na intensidade dos casos<sup>10</sup>. Da mesma forma, mulheres árabes de 14 países diferentes, residentes no Iraque, Tunísia e Índia, relataram aumento na violência durante o primeiro bloqueio, no qual na Índia 78% das mulheres entrevistadas relataram o mesmo desde o início da pandemia<sup>11</sup>.

Diferentemente, na Arábia Saudita houve documentação, por entrevista on-line, de mulheres casadas no qual a população geral do estudo apresentou mulheres que já tinham ou não sofrido violência por parceiro íntimo (VPI), em que demonstrou redução de 9% da VPI durante o primeiro bloqueio da pandemia. Foi evidenciado, nesse mesmo estudo, que das mulheres entrevistadas que já tinham sofrido VPI, 13% relatou diminuição da frequência, 43% relatou não haver mudança e 4% que a violência parou, mas 40% relatou aumento da violência durante a pandemia<sup>11</sup>. Embora no primeiro bloqueio tenha ocorrido uma diminuição na VPI, apenas 4% das mulheres que já tinham sofrido VPI relataram que a violência cessou, confirmando que a violência continuou durante a pandemia, sem diminuição relevante, mas com uma prevalência significativa.

É importante considerar que a violência psicológicas/emocional/verbal se apresentou mais frequente dentre os diversos tipos de violência, cujos nesses casos também foi observada a presença de distúrbios do sono, automutilação, pensamentos suicidas e depressivos pelas vítimas<sup>10</sup>. Em um estudo com mulheres que sofreram VPI na Etiópia, a violência psicológica foi a mais prevalente, cerca de 13%<sup>9</sup>.

Em um estudo com mães em Bangladesh, daquelas que relataram VPI, os insultos, humilhações, e intimidações aumentaram durante o primeiro bloqueio da

pandemia, sendo esse crescimento de 68, 66 e 69%, respectivamente<sup>11</sup>. Da mesma forma, no Reino Unido, uma pesquisa realizada na população geral observou que as vítimas de violência doméstica apresentaram pensamentos suicidas, de automutilação ou tiveram comportamentos de automutilação<sup>10</sup>.

Não diferentemente, mulheres casadas da região do Curdistão do Iraque, relataram, também, um aumento de 5 a 6% da violência psicológica/emocional durante o primeiro bloqueio. Entretanto, no estudo com as mulheres árabes de 14 países diferentes, dentre estes Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Catar, Omã, Iêmen, Palestina, Iraque, Jordânia, Síria, Egito, Líbia, Sudão e Marrocos não foi encontrado mudança significativa na frequência da violência verbal por parceiro íntimo durante o primeiro bloqueio<sup>11</sup>. É possível que a violência verbal nesses países Árabes seja comum, devido a aceitação da violência pelas mulheres e a percepção como direito do marido, por isso, mesmo com o estresse do isolamento, devido a pandemia, os números não ganharam alteração significativa<sup>12</sup>.

Já em relação a mulheres gestantes, na Etiópia, a violência verbal também aumentou durante a pandemia. Porém, em contraste, na Jordânia a violência psicológica em mulheres grávidas diminuiu 15% durante o primeiro bloqueio, o estudo foi feito através de uma pesquisa online usando a ferramenta de triagem do questionário de violência doméstica da organização mundial de saúde<sup>11</sup>.

Outro tipo de violência constatada foi a física, em um estudo alemão com relatos da população geral, identificou um aumento na gravidade da violência em 15% nas mulheres<sup>11</sup>. Da mesma forma outro estudo feito a partir de denúncias nas linhas de ajuda na Alemanha, identificou um aumento na violência física durante o primeiro bloqueio<sup>10</sup>. Em contrapartida, outro estudo longitudinal realizado com a população geral no mesmo país demonstrou relatos de violência física nos anos de 2016 e 2021, porém não houve diferença significativa, pois, a frequência permaneceu estável, cerca de 9% na VPI física nas mulheres<sup>11</sup> nos dois anos, porém mesmo permanecendo estável na frequência a violência demonstrou ter maior gravidade no ano de 2021 durante o período pandêmico.

Nos Estados Unidos, a violência física contra mulheres foi 1,8% vez maior na pandemia de Covid-19, também mulheres árabes de 14 países, jovens peruanos, mulheres em Bangladesh e mulheres da região do Curdistão do Iraque relataram

aumento na violência física durante o bloqueio, porém, em gestantes jordanianas houve uma diminuição de 49%<sup>11</sup>.

A violência sexual também foi relatada em estudos com mulheres da Arábia Saudita e do Curdistão do Iraque, havendo aumento de 3 a 5%. Também, em Bangladesh 51% das mulheres<sup>11</sup>, e mulheres grávidas na Etiópia 5,3% de prevalência<sup>9</sup>, como também na Alemanha 3% das mulheres, relataram aumento na violência sexual. No geral a violência sexual aumentou em todos os países, independentemente da situação econômica ou cultural do país. E mesmo na Alemanha, que em relação a violência física se demonstrou estável no caso da violência sexual houve aumento. Em contradição a essas estatísticas, na Jordânia houve uma diminuição de 4% da violência sexual em gestantes<sup>11</sup>.

Outro dado importante é que o isolamento, tanto social como geográfico, está associado a violência contra a mulher<sup>13</sup>. Estudos nos Estados Unidos, México, Canadá, Reino Unido, Alemanha<sup>10</sup>, como também estudos com mulheres árabes de 14 países diferentes, Bangladesh, Curdistão do Iraque e Etiópia, relataram um aumento da violência contra mulheres no período de bloqueio/isolamento<sup>11</sup>. Os governos que utilizaram o isolamento como controle sanitário na pandemia por covid-19, possivelmente não levaram em conta a violência contra a mulher e a restrição dessas vítimas com o seu agressor, gerando um maior número de vítimas, não só pelo estresse do isolamento mais também pela dificuldade de comunicação e pedido de ajuda.

Estudos identificaram que mulheres agredidas tendiam a buscar ajuda não profissional primeiro, e que as que foram agredidas com mais gravidade não tinham amigos de longo prazo, ou contato com amigos<sup>13</sup>. Em concordância, o acesso a ajuda foi prejudicado pela reclusão devido a pandemia, isolando as vítimas de violência, aumentando os conflitos, estresse, ansiedade e violência na quarentena<sup>11</sup>.

O isolamento geográfico também está relacionado com a violência contra a mulher, cujas áreas rurais tenderam a ter um aumento na vitimização<sup>9</sup>, como também estudos relataram que mulheres indígenas tendiam a serem vítimas de violência<sup>10</sup>. Isso demonstra que a violência contra a mulher está ligada inteiramente ao nível de isolamento que essa vítima se encontra, e com as possíveis formas de pedir ajuda, sendo assim, quanto mais isoladas e impossibilitadas de comunicação com pessoas e serviços de ajuda, mais tendem a ser possíveis vítimas.

Alguns estudos relatam aumento da violência infantil durante a pandemia por Covid-19, porém eles não diferenciaram entre sexo nos relatos. Em Chicago foi relatado diminuição de 67% ao ano anterior a pandemia, como também no Reino Unido foi relatada a diminuição dos relatórios policiais em 41% de crimes contra crianças<sup>10</sup>. Já na Alemanha, com estudo na população geral, não foi identificado diferença significativa na violência contra crianças<sup>11</sup>. Porém a Escola era o local de segurança para as crianças, onde os profissionais eram os primeiros a relatarem os abusos, podendo assim as taxas não serem ilegítimas<sup>10</sup>.

Em Londres, foi registrado um aumento nos casos de traumatismo craniano abusivo em crianças, e outro estudo relatou um aumento no número de vítimas infantis na África, Ásia, América latina, Europa, América do norte, e Oceania<sup>10</sup>.

Em relação ao feminicídio um estudo no Reino Unido relatou um aumento de 3 vezes no período pandêmico, em comparação a média dos últimos 10 anos<sup>10</sup>. Porém não houve ênfase no feminicídio nos outros estudos desse artigo.

Os estudos documentaram um aumento no número de ligações e pedidos de ajuda em contra partida também uma diminuição nos relatórios policiais<sup>11</sup>. Como no estudo da World Vision, que relatou um aumento nos pedidos de ajuda nas linhas oficiais para violência doméstica durante a pandemia por Covid-19, houve aumento de pedidos de ajuda na Argentina 25%, Brasil 18%, Chile 75%, México 25%, Cingapura 33%, Estados Unidos 21,5%, Líbano 50%, França 30%, Espanha 12%, Chipre 47%, Bósnia e Herzegovina 22%<sup>10</sup>. Possivelmente pelo isolamento, os pedidos de ajuda através de ligações e de forma não presencial, se tornou um meio facilitado de pedir ajuda demonstrando que quanto mais formas de denúncia possíveis mais vítimas tendem a pedir ajuda e a denunciar seus agressores.

De modo geral, todos os estudos demonstraram aumento na violência contra a mulher, independentemente do nível socioeconômico do país, seja este desenvolvido ou subdesenvolvido. No entanto, vale ressaltar que os países do Oriente demonstraram números mais relevantes no aumento da violência contra a mulher que os países do Ocidente. Possivelmente, estes dados estão relacionados com a estrutura sociocultural que rege as relações humanas dentro dos respectivos territórios.

O único estudo que demonstrou diminuição em todos os tipos de violência, física, psicológica e sexual, foi o da Jordânia. O estudo foi realizado com 215

gestantes, casadas, saudáveis, vivendo com o marido, que sabiam ler e escrever árabe, com acesso à internet e que estavam dispostas a participar da pesquisa. A maioria das participantes foi educada e morava em áreas urbanas, vivendo com bom nível de renda mensal.

Dessa forma, pode-se sugerir que os dados disponibilizados no estudo não são generalizáveis a todas as gestantes do país, devido a amostra ser representativa apenas da parcela economicamente superior da população. Essa compreensão corrobora com demais dados sobre a violência em mulheres na Jordânia, indicando que estas sofrem violência em um nível considerável, no entanto, aceitam a violência como parte a relação conjugal<sup>14</sup>.

No que se refere aos profissionais de saúde bucal envolvidos. O processo de notificação da violência contra a mulher, sabe-se que o cirurgião dentista tem um papel importante na identificação das lesões, já que a região da cabeça e pescoço se caracteriza como um dos mais atingidos no tipo de violência física. Nos quais, as agressões na face são, possivelmente, preferidas pelos agressores devido ao simbolismo de humilhação para a mulher ao atingir o rosto, pois deixa marcas visíveis e prejudica a beleza feminina, assim gerado também um sofrimento moral<sup>15</sup>.

É evidente que a violência contra a mulher é um problema mundial e que deve ser realizado mais estudos que identifiquem e foquem nos tipos de lesões e locais que são acometidos, como também maneiras de como aumentar possíveis formas de ajuda para mulheres que estão em situação de vulnerabilidade. Esses trabalhos devem ser potencialmente estimulados em períodos críticos, como os pandêmicos, em que a crise de saúde física se estende para um problema econômico e social, repercutindo diretamente no ambiente doméstico e nas relações de intimidade da mulher.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência contra a mulher é, de modo geral, vista em todos os países do mundo, não importando o nível socioeconômico do país. Essas mulheres sofreram no que corresponde a fatores físicos, psicológicos e sexuais, principalmente no período pandêmico da Covid-19, havendo um aumento significativo da violência em todo o mundo.

O isolamento tanto geográfico como social está associado a violência contra a mulher e a maior vulnerabilidade por dificultar a vítima a pedir ajuda e pelo maior domínio do agressor. Dessa forma, faz-se necessário que políticas públicas possam diminuir essa vulnerabilidade, otimizando formas de contatar ajuda para mulheres que estão isoladas.

## REFERÊNCIAS

1. Lopes DTV, et al. Violência Contra A Mulher: Uma Problemática De Saúde Pública; Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. 2021; 7(10):1908–1914.
2. Barbara G et al. COVID-19, Lockdown, and Intimate Partner Violence: Some Data from an Italian Service and Suggestions for Future Approaches; Journal of Women's Health.2020; 29(10):1239–1242.
3. Nessset MB et al. Intimate partner violence during COVID-19 lockdown in Norway: the increase of police reports; BMC Public Health.2021; 21(1):2292.
4. Silva AF et al. Elementos precipitadores/intensificadores da violência conjugal em tempo da Covid-19; Ciência & Saúde Coletiva.2020; 25(9):3475–3480.
5. Vieira PR, Garcia LP, Maciel ELN. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?; Revista Brasileira de Epidemiologia.2020; 23:e200033.
6. Vatnar SKB, Leer-salvesen K, Bjørkly S. Mandatory Reporting of Intimate Partner Violence: A Mixed Methods Systematic Review; Trauma, Violence, & Abuse.2021; 22(4):635–655.
7. Nascimento CTJS et al. Domestic Violence against Women Detected and Managed in Dental Practice: a Systematic Review; Journal of Family Violence. 2022.

8. Ramos MLG et al. Responsabilidade jurídica e social do cirurgião-dentista no atendimento de vítimas de violência contra a mulher em tempos de covid-19; Revista Brasileira de Estudos Jurídicos.2021; 16(3).
9. Bazyar J et al. Effects of the COVID-19 Pandemic on the Intimate Partner Violence and Sexual Function: A Systematic Review; Prehospital and Disaster Medicine.2021; 36(5):593-598.
10. Kourti A et al. Domestic Violence During the COVID-19 Pandemic: A Systematic Review; Trauma, Violence, & Abuse.2021; 1-27.
11. Thiel F et al. Changes in Prevalence and severity of Domestic Violence During the Covid-19 Pandemic: A systematic Review; Frontiers in Psychiatry.2022; 13:874183.
12. El-Nimr NA et al. Intimate partner violence among arab women before and during the COVID-19 lockdown; Journal of the Egyptian Public Health Association.2021; 96(15).
13. Mojahed A et al. Rapid Review on the associations of Social and Geographical Isolation and Intimate Partner Violence: Implications for the Ongoing COVID-19 Pandemic; Frontiers in Psychiatry.2021; 12:578150.
14. Abujilban S et al. Intimate Partner Violence Against Pregnant Jordanian Women at the Time of COVID-19 Pandemic's Quarantine; Journal of Interpersonal Violence.2022; 37(5-6):NP2442-NP2464.
15. Oliveira MVJ et al. Análise Temporal Das Agressões Físicas Contra A Mulher Sob A Perspectiva Da Odontologia Legal Na Cidade De Fortaleza, Ceará.2019 Revista Brasileira de Odontologia Legal.2019 02-14.